

ALADI/CR/Ata 682  
9 de agosto de 1998  
Hora: 10h 05m às 11h

### ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
  2. Assuntos em pauta.
  3. Consideração das atas correspondentes às 679ª e 680ª sessões.
  4. Informe jurídico sobre a vigência do Acordo Regional para Recuperação e Expansão do Comércio (PREC).
  5. Apresentação do “Estudo das relações comerciais ALADI-Canadá” (ALADI/SEC/Estudo 115).
  6. Assuntos diversos.
    - Representação do Equador. Declaração referente a eleição do Secretário-Geral da Associação.
    - Representação do Uruguai. Declaração sobre adesão de Cuba à Associação.
    - Convite do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai às Representações por motivo da comemoração do aniversário da assinatura do Tratado do Rio da Prata.
    - Inclusão de um relatório do Senhor Presidente da Comissão de Orçamento em uma próxima reunião do Comitê.
-

Preside:

MANUEL JOSÉ CÁRDENAS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Ana Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Neto, Flávio Marega e Antônio O. Sá Ricarte (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tarsetti Quezada e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas (Colômbia), José Piedrahíta (Equador), Rogelio Granguillhome e Julio Lampell (México), Luis Alfonso Copari e Aristides Romero Fleitas (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro e José Eduardo Cháviri García (Peru), Adolfo Castells Mendívil e Carlos A. Zeballos (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Ruben Pacheco (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

Secretaria: Gonzalo Rodríguez Gigena.

---

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Em consideração.

Não havendo observações, APROVA-SE.

2. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Solicito ao Senhor Secretário-Geral que nos informe sobre os assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. No documento de assuntos em pauta, que está em poder dos Senhores Representantes, constam as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada na presente sessão.

Cabe destacar a nota da Representação da Venezuela confirmando a assistência do Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores à reunião do Conselho de Ministros, convocada para os dias 5 e 6 de novembro.

Senhor Presidente, também merece destacar-se a contribuição para o orçamento da Associação, por parte do México, pela quantia de U\$S 340.282,00, como parte da quota correspondente a este ano.

Naturalmente, agradecemos esta contribuição porque, como todos sabem, a situação financeira da Associação, devido aos atrasos, é preocupante e esta contribuição do México, que sempre cumpriu com os prazos, chega em bom momento.

Também devemos destacar uma nota da Embaixada da Suíça, país Observador neste Comitê, designando o Cônsul e Segundo Secretário, Phillipe Béguin, como Representante Alternativo junto à ALADI, substituindo o Senhor Jean Louis Giddey.

Senhor Presidente, como assunto muito importante, que surgiu depois da publicação do documento em poder dos Representantes, devemos destacar a nota conjunta enviada pelos Representantes do Brasil e da Colômbia, como Presidentes Pro Tempore do MERCOSUL e da Comunidade Andina, respectivamente, mediante a qual depositam o Acordo subscrito entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL, datado em 16 de abril do presente ano. O Acordo ficou registrado ao amparo do Artigo 14 do Tratado de Montevideu 1980 com o número onze.

Esses são os assuntos a destacar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Se não há comentários, passamos à consideração das atas.

3. Consideração das atas correspondentes às 679ª e 680ª sessões.

PRESIDENTE. Em consideração a ata 679.

Se não há comentários considera-se APROVADA.

Passamos à consideração da ata 680.

Nessa ata há alguns espaços sem transcrever porque, aparentemente, a Secretaria não pôde escutar as intervenções.

Tem a palavra o México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome Morfin) Senhor Presidente, além disso queremos fazer uma pequena correção de forma nesta ata, que enviaremos à Secretaria para sua inclusão.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tampouco se escutou a intervenção do Chile. Nesses casos seria conveniente que a Secretaria informasse à Representação correspondente as explicações correspondentes. Creio que o correto seria que a Secretaria mantivesse contatos com as Representações para esclarecer os pontos pendentes, para ser aprovada na próxima reunião.

Passamos ao ponto 4 da ordem do dia.

4. Informe jurídico sobre a vigência do Acordo Regional para Recuperação e Expansão do Comércio (PREC).

PRESIDENTE. Como os senhores lembram, este tema foi tratado há quinze dias e algumas Representações solicitaram seu adiamento para ser analisado no dia de hoje, porque ainda não tinham recebido os pareceres das capitais. Por conseguinte, abrimos a discussão sobre este tema.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome Morfin) Senhor Presidente, para recordar unicamente que na sessão anterior a Secretaria tinha manifestado, do

qual minha Representação compartilha, que com relação a este assunto, a partir da proposta de nossa Representação, o Comitê simplesmente tomasse nota do informe da Secretaria-Geral e fizesse constar na ata correspondente.

Creio lembrar -se me engano, peço desculpas- que, inclusive, foi um comentário feito pela própria Delegação do Brasil, que essa seria a fórmula, esse seria o procedimento. Penso que não é necessário -como manifestou a Secretaria-Geral- falar de nenhum outro documento, de nenhum outro projeto que tenha a ver com uma decisão do próprio Comitê de Representantes. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, é verdade o que diz nosso colega mexicano. Lamentavelmente, ainda não recebi resposta às instruções solicitadas a Brasília sobre o conteúdo do relatório com o parecer da Secretaria. Se meus colegas não tiverem inconveniente, solicitaria que o assunto fosse mantido na agenda para a próxima reunião, para tomar uma decisão final. Eu faria todos os esforços possíveis para obter uma decisão da divisão jurídica de nossa Chancelaria e do Ministério da Indústria no Brasil, para a próxima reunião.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Na última reunião foi tratado o tema da vigência ou não do PREC. Nessa reunião manifestou-se que uma das alternativas era fazer um acompanhamento do relatório, ou seja, tomar uma decisão no sentido de se está vigente ou não. Pronunciamos-nos pela proposta da Secretaria no sentido de que o relatório conste na ata do Comitê. Que se manifeste, ou seja, que fique estabelecido claramente que o PREC não está vigente pelo sistema de ratificação, já que, como bem foi explicado na última reunião, esse instrumento não obteve as ratificações necessárias. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Algum outro comentário?

Então, se a Representação do México estiver de acordo, atendendo o pedido da Delegação do Brasil, o tema ficaria pendente para a próxima reunião.

Passamos ao seguinte ponto.

5. Apresentação do “Estudo sobre as relações comerciais ALADI-Canadá” (ALADI/SEC/Estudo 115).

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Senhor Presidente.

Vou fazer uma breve apresentação. O documento não é extenso. Certamente os senhores tiveram ou terão tempo de lê-lo.

Este Estudo 115 foi elaborado pelo consultor Vaillant. Como o estudo feito sobre os Estados Unidos, corresponde à Secretaria analisar as relações comerciais com os

principais blocos, as relações comerciais da ALADI e dos países da ALADI com os principais blocos. Com isto, de alguma maneira, temos uma visão mais geral do relacionamento com os países mais desenvolvidos do Continente. É um trabalho que originalmente não estava previsto no programa de trabalho, mas considerou-se necessário fazê-lo, aplicar a metodologia aplicada ao dos Estados Unidos e fazer uma extensão para o Canadá com o que temos uma idéia das relações com as duas maiores economias do Continente, o que é muito importante, levando em conta o início das negociações da ALCA. Também servirão de antecedente para acompanhar a evolução do Tratado de Livre Comércio da América do Norte que sim está no programa de trabalhos da Secretaria.

Por outro lado, está sendo feita uma revisão final, que será distribuída na próxima semana, sobre as relações entre a ALADI e a União Européia.

Tivemos alguns inconvenientes na elaboração do trabalho devido ao progresso tecnológico. Há algum erro na apresentação, que certamente os Representantes que leram o documento já terão percebido. O fato de copiar com tanta facilidade arquivos no computador fez com que na apresentação, onde devia dizer Canadá, diga "Estados Unidos".

O Estudo está dividido em quatro sub-regiões e países: Chile-Canadá, Chile-Comunidade Andina, MERCOSUL e México, para caracterizar as relações comerciais de maneira diferenciada. Como se observa no trabalho, por um lado, há acentuadas diferenças entre as relações comerciais do Canadá, do México e da América do Sul e, por outro, dentro da América do Sul há características muito diferenciadas de comércio no MERCOSUL, do comércio do Chile e do comércio da Comunidade Andina.

Há uma notória limitação de informação. O trabalho abrange de 1990 a 1995. O consultor não tinha, no momento de fazer o trabalho, a informação de 96, que ainda não está completa; falta a informação das importações do Brasil do ano 96.

Mas, fazendo uma pequena pesquisa na informação através de fontes paralelas, pudemos observar que, aparentemente, as conclusões se mantêm; o que estaria acentuando-se, em termos globais, nos últimos anos seria o déficit comercial com o Canadá, em particular nos anos 96 e 97: o déficit da América do Sul com o Canadá, em particular o do Brasil.

Observa-se, por um lado, a evolução do comércio e, por outro, as principais características da oferta exportável, das exportações dos países da ALADI para o Canadá, constatando-se uma estrutura diferente em termos, primeiro, de grandes categorias de produtos, e depois em uma cesta selecionada de produtos, as principais diferenças da inserção dos diferentes grupos e países. A política comercial do Canadá é analisada com a informação de que dispúnhamos, que não era a mais nova, mas a última feita pela OMC no sistema de análise das políticas comerciais dos países que se deve fazer cada dois anos. Lamentavelmente se atrasaram com o caso do Canadá e não pudemos dispor de um dos anos, digamos 97 ou 96.

Por último é analisada a demanda de importações dos países da ALADI desde o Canadá, destacando-se também as principais diferenças entre os diversos países e grupos de países.

Observa-se, também, o tipo de especialização destes países em suas relações com o Canadá e o tipo de complementação produtiva em termos do comércio inter ou intra-setorial, que mostra marcada diferença entre o caso do México e os demais.

Todos têm um comércio intersetorial, ou seja, um comércio especializado, muito especializado, em suas relações comerciais, mas especializado em diferentes tipos de produtos de ida e volta. O México está começando a aumentar a proporção de seu comércio que já mostra especialização mais apurada, especialmente para o interior do setor industrial.

Considero que não tem muito sentido fazer um resumo. O trabalho é pequeno. Gostaria de destacar três ou quatro pontos, que considero interessantes, da análise do consultor.

Em primeiro lugar, fica claro que a segunda economia em tamanho do Continente, em suas relações comerciais com a ALADI, é um grande mercado a ser explorado. Ou seja, esta segunda economia do Continente é um mercado no qual pesa muito pouco o comércio com os países da ALADI, tanto para os países da ALADI como para o Canadá. Ou seja, temos perante nós -levando em conta, sobretudo, as iminentes negociações comerciais na ALCA- um país que fará parte das negociações, que tem um enorme mercado a ser explorado.

Em segundo lugar, parece claro que o processo de integração, no qual estamos imersos os países da ALADI, de nenhuma maneira afetou -como foi comprovado no caso dos Estados Unidos- algum tipo de discriminação ou de diminuição do comércio com o Canadá, do ponto de vista das importações que realizam os países da ALADI do Canadá. Pelo contrário, as importações do Canadá aumentaram enormemente, a taxas mais elevadas que as globais e a taxas muito mais elevadas que as das exportações; não somente mais elevadas porque as exportações diminuíram entre os anos 90 e 95. É clara a incidência do efeito da crise do México no ano 95, que diminuiu fortemente suas importações e que participa de forma importante nas relações dos países da ALADI com o Canadá. De qualquer maneira, em 96 ainda não foram recuperados os níveis, olhando rapidamente as cifras. Estamos com os níveis de 1990. Ou seja que no melhor dos casos, em valores a preços correntes, as exportações dos países da ALADI para o Canadá se mantiveram.

No entanto, o Canadá se beneficiou enormemente do processo de abertura comercial desenvolvido de forma unilateral pelos países da ALADI.

Em terceiro lugar, há uma inserção no Canadá por parte dos países da ALADI muito diferenciada, à qual fazia referência, que esteve mudando; diminuiu muito a presença do petróleo no comércio de exportação para o Canadá, embora se mantenha por parte da Comunidade Andina e do Chile um comércio de exportação vinculado com produtos primários. No caso do México, muito voltado para manufaturas e, no caso do MERCOSUL, com uma estrutura intermediária entre os dois grupos anteriores.

Em quarto lugar, no estudo se destaca um grande potencial de comércio. Analisando, por um lado, o comércio real e, por outro, o comércio potencial, constata-se que no comércio real a concentração está dada, principalmente, nas limitações existentes. A maior parte do comércio está limitada pela demanda, pelas importações, pela demanda de importações do Canadá. No comércio potencial, porém, cerca de dois terços do comércio potencial estão em setores, em itens, em produtos em que a limitação é a oferta dos países da ALADI. Significa que uma dinamização da oferta facilmente permitiria incrementar os fluxos de exportações para o Canadá de maneira substancial. Isto indica, imediatamente, a importância de tudo isto para as negociações comerciais que se avizinham na ALCA.

Por último, corresponde destacar, como quando apresentamos o trabalho sobre os Estados Unidos, mais ainda no caso do Canadá, que é um comércio -o que têm os países da ALADI com o Canadá- ainda de melhor qualidade que o que se tem com os Estados Unidos. De melhor qualidade em termos da estrutura do comércio. Isto é, o peso de manufaturas nas exportações é bastante semelhante ao do conjunto do comércio intra-regional. É um pouco menor que o das manufaturas nas exportações para os Estados Unidos, mas muito maior que o peso das manufaturas nas exportações da União Européia. E ao invés, no caso das importações, também têm o peso de manufaturas; é bastante semelhante ao que mostra o comércio intra-regional e se evidencia, embora predominem as importações de manufaturas, uma dependência menor que a existente com relação a manufaturas no comércio com os Estados Unidos e muito menor do que o que os senhores observarão no caso da União Européia, que é o comércio, digamos, mais tradicional dentro dos cânones de exportar matérias-primas, importar manufaturas, que mostra o conjunto dos países da ALADI.

Esses eram os pontos que queria destacar do trabalho distribuído aos senhores. Agradeço-lhes muito a atenção.

PRESIDENTE. Agradecemos à Secretaria o resumo do Estudo sobre as relações comerciais entre a ALADI e o Canadá.

Ofereço a palavra para os comentários que desejem fazer.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, umas breves palavras e um comentário.

Este tipo de estudo pode ser útil para nossos Governos agora nesta etapa de preparação para o início das negociações na ALCA, mas é, sobretudo, um estudo de conteúdo estatístico, de organização das estatísticas do relacionamento econômico-comercial entre nossos países e o Canadá. E aí temos uma limitação óbvia porque o documento abrange o período 91-95. Realmente estamos em meados de 98. As negociações começarão, talvez, em 99, 2000 e a utilização que se pode fazer do estudo é limitada. Então, a sugestão que faço é que, em algum momento futuro, a própria Secretaria, utilizando metodologia utilizada pelo consultor, possa fazer uma atualização, pelo menos até 97, deste estudo para que possa ter uma utilização mais corrente nas negociações para aceder a mercados entre nossos países e o Canadá no âmbito da ALCA.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Essa atualização também é válida para o estudo com os Estados Unidos, não é assim?

Representação da VENEZUELA (Juan Moreno Gómez). No mesmo sentido manifestado pelo Senhor Embaixador do Brasil, enviaremos o documento a Caracas. Talvez um dos países que realizaram mais negociações com o Canadá seja a Venezuela. Creio que consta no documento estatístico, porque nós vendemos ao Canadá petróleo e adquirimos, em condições especiais, mesmo dentro da oferta agrícola do GATT, uma parte do trigo. Por conseguinte, o documento, do ponto de vista do manejo estatístico, é muito interessante, como manifestou o Senhor Representante do Brasil, e confiamos receber de Caracas algum comentário.

Obrigado e parabenizamos a Secretaria pelo documento.

PRESIDENTE. Se não há mais comentários ...

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, vou aproveitar o comentário que considero muito apropriado -e logicamente a Secretaria fará as atualizações necessárias e úteis- para fazer um apelo para que os países que estão atrasados em mandar informação o façam no mais breve prazo possível, porque temos o problema de que os próprios países fornecem informação com atraso. Evidentemente, podemos entrar em contato com cada um dos países, mas o problema que temos para completar estes estudos é exatamente esse. Melhorou a situação, mas continuamos com alguns problemas de atraso.

PRESIDENTE. Muito bem, procedemos dessa forma e passamos ao ponto seguinte.

6. Assuntos diversos.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Equador.

- Representação do Equador. Declaração referente à eleição do Secretário-Geral da Associação.

Representação do EQUADOR (José Piedrahíta). Senhor Presidente, Senhores Representantes, em nome do Equador queria fazer constar uma declaração com relação à próxima eleição de Secretário-Geral da Associação.

“Diante do vértice de dois milênios e da transição do Século XX para o Século XXI, nunca como na conjuntura atual o futuro da América Latina e de sua integração econômica, política e social, de sua inserção no contexto mais amplo da globalização, apresentou-se um desafio mais singular para os líderes de nossa região.

Até o ano 2005 temos o desafio de formar a Zona de Livre Comércio das Américas, na qual devem negociar-se os compromissos que levem em conta a realidade da América Latina e do Caribe em sua relação com a primeira potência mundial, desafio sem precedentes, que colocará a prova a unidade da região.

No que se refere, pelo menos aos interesses de onze, e eventualmente doze países da área, o foro natural para que esse processo de negociação e coordenação de posições possa dar-se, desenvolver-se, e em última instância, tornar-se viável, é precisamente esta Casa, chamada com toda propriedade Associação Latino-Americana de Integração.

O Governo do Equador -como já expressou em outras ocasiões- atribui fundamental importância ao processo de integração regional e aos objetivos da ALADI, especialmente no cenário que se avizinha. Está consciente de que o processo deve fortalecer-se e devem unir-se as vontades em torno de objetivos comuns.

Com estes fatos e breves antecedentes descritos nesse complexo contexto, amplamente debatido nesta sala, e que é do maior conhecimento dos distintos Senhores Representantes, com relação já concretamente à eleição do Secretário-Geral da ALADI para o período 1999-2002, sem deixar de reconhecer

em nenhum momento as qualidades humanas e técnicas do distinto amigo e candidato, Embaixador Juan Francisco Rojas, a Representação do Equador, respeitosamente, deseja chamar à reflexão os ilustres Governos dos países-membros nos seguintes aspectos:

Primeiro, destacar que a ALADI só poderá reassumir o papel dado pela história, triunfar sobre seu desafio existencial, quando as decisões que correspondem à condução política superior do processo de integração, como é, em importante medida, a eleição do Secretário-Geral, responderem a um critério comunitário de renovação e da mais sadia e ampla alternância em linha com o princípio encarnado nas resoluções da última Reunião do Conselho de Ministros e da própria filosofia institucional.

Segundo, para recordar aos ilustrados Governos dos países-membros que, dada a natureza da eleição do Secretário-Geral, necessariamente deve buscar-se o consenso para sua designação, prévio a uma pormenorizada análise dos antecedentes, perfil e idoneidade dos candidatos, fazendo abstração da conveniência política de cada país e somente tendo em mente o interesse comunitário.

Terceiro. Igualmente, para ressaltar nesta ocasião, que o Governo do Equador, no afã de contribuir nessa linha de pensamento e de política comunitária para a cristalização do projeto integracionista da América Latina e para a recuperação da imagem institucional, teve a elevadíssima honra e o privilégio de colocar à disposição dos países-membros a experiência, *curriculum vitae*, trajetória político-diplomática, capacidade e probidade a toda prova do Embaixador de carreira, Eduardo Cabezas Molina, que ocupou com reconhecido êxito as posições de Presidente do Comitê de Representantes, Representante Permanente do Equador junto à ALADI, delegado do Equador junto às Nações Unidas e Ministro de Finanças e Crédito Público da República do Equador, para mencionar apenas alguns dos altos cargos por ele desempenhados.

Finalmente, em nome do Governo Nacional, ao mesmo tempo de informar aos ilustrados países-membros aqui representados a ratificação da candidatura do Embaixador Eduardo Cabezas Molina, permito-me reiterar a convicção e a fé do Governo e do povo equatorianos no futuro da integração latino-americana e nas acertadas decisões que nos próximos meses se adotarão neste mesmo cenário por parte dos Senhores Chanceleres de nossos países, quando for definido o “curso de ação” de nosso maior ensaio de consolidação e unidade e seja designado o porta-voz mais diretamente responsável pela condução a bom porto do navio da integração latino-americana.”

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Vamos incluir em atas a declaração que Vossa Excelência acaba de fazer.

Passamos a outro tema.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

- Representação do Uruguai. Declaração sobre adesão de Cuba à Associação.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente.

Com relação à distribuição de um projeto de cronograma de negociação com Cuba, a Representação do Uruguai desejaria fazer uma breve declaração.

Em primeiro lugar, desejamos agradecer e parabenizar o Presidente do Grupo de Trabalho, nosso amigo Augusto Bermúdez, pela maneira como levou adiante e levará, no futuro, os trabalhos deste grupo.

Em segundo lugar, desejamos manifestar que o Uruguai acompanhou todo este processo e apoiou, e está totalmente de acordo com as resoluções adotadas nessa comissão.

Mas, em terceiro lugar, queremos -embora seja óbvio- fazer constar que a decisão política da admissão ou não de Cuba no Tratado de Montevideu será tomada oportunamente e que avançar em todo este processo não significa nenhum pronunciamento nosso sobre o futuro da decisão que o Governo tomará.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil) Desejaria referir-me à intervenção da Representação do Uruguai.

Sempre tomamos o processo de tratamento do tema da admissão de Cuba no mesmo sentido que o manifestado pelo Representante do Uruguai. Ou seja, todos os grupos de trabalho criados pelo Comitê de Representantes -Resoluções 239 e 240- são tentativos e a decisão final, a decisão política, em definitivo, sempre será adotada na reunião de Chanceleres.

Todos os trabalhos prévios estarão sempre supeditados à decisão final; ou seja que nem o grupo nem o Comitê pode avançar em nenhum aspecto, por mais mínimo que seja, sobre uma avaliação ou não da adesão de Cuba à ALADI.

Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Sem entrar em detalhe do que deve ser a reunião do Grupo de Trabalho da sexta-feira, queremos manifestar que compartilhamos plenamente da intervenção dos Representantes do Uruguai e da Argentina. Mais ainda, queremos adiantar que os projetos de carta que foram distribuídos nos últimos dias, em nossa opinião, contêm alguns erros de caráter jurídico no sentido de entrar em vinculações e com propostas aprovadas pelo grupo que alteram o espírito e a letra da resolução que criou o grupo de trabalho e, certamente, em última instância, a proposta de que o Conselho de Ministros é que toma as decisões.

Por essa razão, embora nós tenhamos distribuído essa comunicação para consulta e muitos dos senhores tiveram a gentileza de informar-nos sua opinião favorável, decidimos não distribuir a carta até que possamos analisá-la detalhadamente na sexta-feira. Mas, a conclusão de nossa Representação e da Presidência do grupo de trabalho é que estaríamos indo além do âmbito jurídico ao qual devemos submeter-nos e que, por conseguinte, é melhor que o grupo de trabalho, que aprovou o envio dessa nota, possa examiná-la em detalhe na próxima sexta-feira.

Muito obrigado.

- Convite do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai às Representações por motivo da comemoração do aniversário da assinatura do Tratado do Rio da Prata.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendívil). Em segundo lugar, Senhor Presidente, desejaria referir-me a outro tema muito simples.

Os Representantes e os Secretários devem ter recebido um convite do Presidente -talvez, não sei se já o receberam- para segunda-feira. Se não o receberam, melhor, porque foi adiado para quinta-feira.

Hilaridade.

Nada mais.

PRESIDENTE. O Secretário pergunta para que é o convite.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendívil). O convite é para a apresentação de um livro na Presidência; um livro sobre o Rio da Prata. É a obra do Canal Martín García e um pouco uma homenagem à assinatura do Tratado do Rio da Prata.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Fazemos constar a informação do Uruguai.

- Inclusão de um Relatório do Senhor Presidente da Comissão de Orçamento em uma próxima reunião do Comitê.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome Morfin) Obrigado, Senhor Presidente. Quando o Secretário-Geral se referiu, na presente sessão, aos assuntos em pauta manifestou sua preocupação pela situação financeira da Associação. Queria solicitar ao Senhor Presidente que, compartilhando como Presidente da Comissão de Orçamento da preocupação do Senhor Secretário-Geral sobre este tema, que incorporasse para a próxima reunião do Comitê um relatório de conjuntura, digamos, que desejaria fazer, como Presidente da Comissão de Orçamento, sobre o andamento destes temas no Organismo.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Parece muito oportuno. Por conseguinte, solicitamos à Secretaria que coloque este tema no projeto de agenda.

Se não há mais temas para tratar, damos por concluída a reunião.

Encerra-se a sessão.